

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadores: Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos / Organizadores Eduardo José da Silva Tomé Marques, Adriana Regina Vettorazzi Schmitt. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-299-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.996211607>

1. Serviço social. I. Marques, Eduardo José Da Silva Tomé (Organizador). II. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). III. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” é uma obra que tem como foco principal sistematizar a relação entre as teorias que fundamentam o Serviço Social e a discussão científica da Aplicação da Ciência no cotidiano profissional. O volume abordará de forma ordenada trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que refletem os vários caminhos da práxis dos(as) assistentes sociais, estudantes e pesquisadores(as).

O objetivo central é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos por diversos(as) pesquisadores(as), tendo como linha condutora a diversidade na apresentação de temas de serviço social orientados para a ciência, os antagonismos e enfrentamentos da profissão na contemporaneidade. Em cada capítulo são apresentados os resultados de diversas pesquisas e reflexões com abordagens atuais de temáticas relevantes.

Nesse contexto, o primeiro capítulo da obra apresenta um tema novo ao serviço social brasileiro e de Portugal. O escrito aborda os desafios contemporâneos do serviço social ambiental, com foco nas potencialidades das intervenções assistidas por animais e, também, a necessidade de uma reflexão epistemológica sobre a construção de conhecimentos nesta área, para o bem estar social e animal.

O segundo capítulo aborda as tendências da política de ensino superior brasileira nas últimas décadas, buscando compreender as racionalidades desta política na contemporaneidade, bem como, a complexidade desses processos na formação profissional.

No terceiro capítulo, apresenta-se a relação entre a teoria social marxista e o serviço social, que marca o movimento de renovação crítica do serviço social brasileiro e determina os contornos do atual projeto ético e político da profissão e seus desafios.

O quarto capítulo trata da historicidade e complexidade marxista, refletindo-se sobre o conceito de intelectual orgânico em Gramsci, para o desenvolvimento de uma práxis política e profissional de democratização da vida social.

O quinto capítulo apresenta uma análise das questões do serviço social na saúde e as relações familiares e de gênero nos atendimentos do serviço social na saúde e hospitalar.

O sexto capítulo tem como objetivo realizar uma reflexão acerca da importância do olhar crítico do(as) assistente social nas ações preventivas e socioeducativas na perspectiva da proteção integral de crianças e adolescentes.

O sétimo capítulo analisa o trabalho do(a) assistente social com usuários de álcool e drogas, e os aspectos teóricos e metodológicos, na materialização no contexto da reabilitação de pessoas dependentes de álcool e drogas e as questões sociais.

No oitavo capítulo, apresenta-se os resultados da pesquisa sobre a família e o

projeto terapêutico com vistas à desconstrução de uma cultura manicomial.

No nono capítulo, discute-se um problema de saúde pública por meio de uma revisão bibliográfica sobre o processo do envelhecimento e sua relação com o suicídio na pessoa idosa.

O décimo capítulo, dando sequência ao tema sobre idosos, trata do trabalho educativo do serviço social em uma universidade de terceira idade.

Na sequência, versando sobre um tema fundamental nos dias atuais, o estudo debate sobre feminização da pobreza e a resistência das mulheres, como sujeito de classe na luta contra o patriarcado e contra o racismo”.

No décimo segundo capítulo, apresenta-se apontamentos sobre o trabalho do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), esse que é uma das principais portas de atendimento do Serviço Social no Brasil.

Para concluir, registra-se a análise da experiência de estágio realizado no DEINFRA.

Deste modo o “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui estão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, para a geração de novos saberes em todas as áreas do Serviço Social, enquanto fomentadora de novas pesquisas e aprimoramento intelectual e profissional.

Boa leitura a todos e a todas.

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL AMBIENTAL: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA SOBRE AS POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS

Joana Filipa Peres Gomes

Eduardo José da Silva Tomé Marques

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116071>

CAPÍTULO 2..... 20

CONTRAREFORMA EDUCACIONAL: AS TENSÕES ENTRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROJETO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Carla do Nascimento Santos Morani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116072>

CAPÍTULO 3..... 31

SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: FUNDAMENTOS E DESAFIOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Daniela Neves

Janaiky Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116073>

CAPÍTULO 4..... 42

CONVERGÊNCIAS HISTÓRICAS ENTRE GRAMSCI E LUKACS: REFLEXÕES SOBRE O INTELLECTUAL ORGÂNICO E O SERVIÇO SOCIAL

Luci Faria Pinheiro

Taíza da Silva Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116074>

CAPÍTULO 5..... 57

FAMÍLIA, GÊNERO, NEGLIGÊNCIA E CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA. BREVE REFLEXÃO SOBRE AS DEMANDAS DIRECIONADAS PELA EQUIPE DE SAÚDE AO SERVIÇO SOCIAL

Tereza Cristina Ferreira da Silva

Ivaneide Ledo Lobato

Luciana da Silva Catete

Débora dos Santos de Menezes

Lorena Gama de Almeida

Anastácia Emanuele Araújo Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116075>

CAPÍTULO 6..... 68

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR CRÍTICO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AÇÕES PREVENTIVAS E

SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO FICAR DE BEM

Keila Rafaela de Queiroz
Cléverson Gonçalves de Oliveira
Laizi Marques Santos Souza
Alais Firmino Cordeiro
Izabella Lage Cambraia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116076>

CAPÍTULO 7..... 76

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL ALCOOL E DROGAS

Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Mayza Costa Araújo
Ana Valéria Matias Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116077>

CAPÍTULO 8..... 88

FAMÍLIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: MECANISMOS PARA DESCONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA MANICOMIAL

Sonia Maria da Silva Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116078>

CAPÍTULO 9..... 99

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O SUICÍDIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Maria Assunção de Carvalho Sousa
Geovane Soares Mendes
Graziella Freitas da Costa Carneiro
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Márcia Regina Galvão de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116079>

CAPÍTULO 10..... 111

O TRABALHO EDUCATIVO DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE

Alzira Tereza Garcia Lobato
Carla Virginia Urich Lobato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160710>

CAPÍTULO 11..... 120

FEMINIZAÇÃO DA POBREZA E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES: RELAÇÕES PATRIARCAIS DE SEXO NA COMPLEXIDADE DA LUTA DE CLASSES

Ana Lúcia de Lima Gomes
Suzérica Helena de Moura Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160711>

CAPÍTULO 12.....	132
O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL	
Carla Cristina Marinho Piva	
Chris Giselle Pegas Pereira da Silva	
Cristiane de Barros Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160712	
CAPÍTULO 13.....	142
RESULTADO PARCIAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO DEINFRA — FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160713	
SOBRE OS ORGANIZADORES	148
ÍNDICE REMISSIVO.....	150

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O SUICÍDIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Renata Maria Assunção de Carvalho Sousa

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI,
Serviço Social
Piripiri – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1705173403496888>

Geovane Soares Mendes

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI,
Farmácia
Piripiri – Piauí
<https://orcid.org/0000-0002-2649-3988>

Graziella Freitas da Costa Carneiro

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI,
Farmácia
Piripiri – Piauí
<https://orcid.org/0000-0002-9570-8997>

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI,
Farmácia
Piripiri – Piauí
<https://orcid.org/0000-0003-3820-0502>

Márcia Regina Galvão de Almeida

Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI,
Serviço Social
Piripiri – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6316697776552507>

RESUMO: A população idosa cresceu bastante nos últimos anos, graças a avanços médicos e tecnológicos que proporcionaram melhoria na qualidade de vida, porém nem todos os

idosos conseguem usufruir dessas melhorias. O envelhecimento é um fenômeno social, afetado culturalmente e a forma como o indivíduo e a sociedade veem o idoso reflete diretamente na aceitação ou rejeição de sua condição de pessoa idosa, contribuindo para os fatores desencadeadores de transtornos de ideação suicida. A presente revisão tem como objetivo: analisar estudos que versam sobre o processo do envelhecimento e sua relação com suicídio na pessoa idosa. A busca pelas informações de artigos foi realizada a partir de termos cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) sendo estes: envelhecimento, suicídio, depressão e no MeSH (Medical Subjects Headings): *aged, suicide, depression*. A base de dado utilizada para a pesquisa de artigos foi a SciELO. Foram incluídos: artigos completos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre 2008 e 2019. Os resultados mostram que entre os principais fatores que podem ocasionar o suicídio da pessoa idosa, estão doenças graves como a depressão, diminuição de renda, perdas significativas como o luto, modificação no status social e exclusão do mercado de trabalho ou do convívio social/familiar. Concluiu-se que o processo de envelhecimento, é caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais. A pessoa idosa é geralmente a mais atingida por doenças e por sentimentos negativos e de baixa autoestima, a fragilidade do corpo pode despertar ou agravar transtornos psicológicos já existentes. O tempo livre ocioso na aposentadoria, isolamento social, solidão, distância ou pouco contato com a família

também estão entre as motivações do suicídio em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, Suicídio, Idoso.

THE AGING PROCESS AND ITS RELATIONSHIP TO SUICIDE IN THE ELDERLY: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: The elderly population has grown a lot in recent years, thanks to medical and technological advances that have provided an improvement in quality of life, but not all elderly people benefit from these improvements. Aging is a social phenomenon, culturally affected and the way in which the individual and society see the elderly directly reflected in the acceptance or rejection of their condition as an elderly person, contributing to the triggering factors of suicidal ideation disorders. This review aims to: analyze studies that deal with the aging process and its relationship with suicide in the elderly. The search for information from articles was performed using terms registered in the DeCS (Descriptors in Health Sciences) such as: aging, suicide, depression and in the MeSH (Medical Subject Headings): elderly, suicide, depression. The database used is for searching articles for SciELO. Included were: full articles, in Portuguese and English, published between 2008 and 2019. The results show that among the main factors that can cause the suicide of the elderly are serious illnesses such as depression, decreased income, relevant losses such as mourning, change in social status and exclusion from the labor market or social/family life. It was concluded that the aging process is approved as a dynamic, progressive and irreversible process, closely linked to biological, psychological and social factors. The elderly person is usually the most affected by illnesses and negative businesses and low self-esteem, the fragility of the body can awaken or aggravate existing psychological disorders. Idle free time in retirement, social isolation, loneliness, distance or little contact with the family are also among the motivations for suicide in the elderly.

KEYWORDS: Aging, Suicide, Elderly.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é marcado por profundas mudanças biológicas e comportamentais, que podem ou não estar acompanhados de doenças, limitações para o desempenho de atividades cotidianas ou incapacidades definitivas. É nessa fase da vida em que a pessoa idosa necessita de apoio familiar e social, uma vez que o idoso passa a ser julgado como incapaz e perde o respeito construído ao longo de sua vida (VALER *et al.*, 2015).

A velhice sofre influência de diversos fatores, como os padrões culturais e econômicos. A forma como as pessoas percebem e se referem ao envelhecimento, mostra que os estereótipos e preconceitos estão fortemente ligados à imagem do idoso na sociedade. Dessa forma, a relação da velhice com pontos negativos, como doenças e perdas, pode afetar psicologicamente e emocionalmente a pessoa idosa de forma severa (VERA *et al.*, 2015).

Dados revelam que a população acima dos 60 anos é a que mais cresce no Brasil e o suicídio entre pessoas idosas constitui um grave problema para a sociedade. Estudos mostram maior ocorrência em idosos do sexo masculino e as principais causas estão relacionadas com a depressão, aposentadoria, conflitos familiares e afastamento do mercado de trabalho. Assim, é fundamental uma melhor abordagem do envelhecimento, de forma geral, priorizando um atendimento cuidadoso e satisfatório (PINTO *et al.*, 2017).

Torna-se um problema de saúde pública pelo grande número de casos, pelo cruzamento das causas que se relacionam, requerendo tanto da sociedade como do estado maior participação para discussão do tema, em uma abordagem que não minimize a gravidade do problema.

O suicídio leva a muitos questionamentos, mas uma coisa é certa: ninguém quer deixar de viver, pois o suicida não quer acabar com a própria vida, ele quer acabar com o sofrimento por não conseguir enxergar uma saída para a situação que está vivendo, a pessoa opta em um momento de extremo desespero por tirar a própria vida (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

Frente a essa problemática e a relevância do tema exposto, justifica-se a necessidade de buscar evidências que apontem quais os fatores associados ao comportamento suicida na pessoa idosa, no intuito de condensar e disseminar conhecimento produzido a respeito da temática abordada e auxiliar na melhoria de atenção ofertada a esses indivíduos. A presente revisão tem como objetivo: avaliar estudos que versam sobre o processo do envelhecimento e sua relação com suicídio na pessoa idosa.

2 | METODOLOGIA

Este estudo foi efetivado a partir de uma pesquisa bibliográfica e integrativa. A busca pelas informações de artigos foi realizada a partir de termos cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) sendo estes: envelhecimento, suicídio, depressão e no MeSH (Medical Subjects Headings): *aged, suicide, depression*. Foram utilizados dados de órgãos governamentais a nível nacional e mundial como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, foi utilizada a *The Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) como base de dado. Foram incluídos: artigos completos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre 2008 e 2019.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 18 artigos no total e após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 16 artigos para a amostra final. Como critério de exclusão foram vistos artigos publicados nas bases de dados e que não faziam parte dos critérios de inclusão já especificados.

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	INSTITUIÇÃO	ANO
ALMEIDA, F. M. DE.	O suicídio: contribuições de Émile Durkheim e Karl Marx para a compreensão desse fenômeno na contemporaneidade.	Pesquisa bibliográfica	Aurora	2018
BOTEGA, N. J.	Comportamento suicida: epidemiologia.	Pesquisa bibliográfica	Psicologia USP	2014
CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. DE S.; MANGAS, R. M. DO N.	Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos.	Pesquisa de campo	Ciência e Saúde Coletiva	2013
CHEN, S. <i>et al.</i>	Depression care management for late-life depression in China primary care: Protocol for a randomized controlled trial	Pesquisa de campo	Trials	2011
FECHINE, B. R. A.; TRIMPIERI, N.	O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos.	Pesquisa bibliográfica	Inter Science Place	2012
FIGUEIREDO, A. E. B. <i>et al.</i>	É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos.	Pesquisa bibliográfica	Ciência e Saúde Coletiva	2015
LEÃO, A. M. <i>et al.</i>	Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil.	Pesquisa de campo	Revista Brasileira de Educação Médica	2018
MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA.	O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.	Pesquisa bibliográfica	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2016
MORAES, E. N. DE; MORAES, F. L. DE; LIMA, S. DE P. P.	Características biológicas e psicológicas do envelhecimento	Pesquisa bibliográfica	Rev Med Minas Gerais	2010
PINTO, A. P. <i>et al.</i>	Suicídio em idosos no Brasil: uma revisão integrativa.	Pesquisa bibliográfica	Revista Univap	2017
RIBEIRO, M. S. <i>et al.</i>	Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa.	Pesquisa bibliográfica	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2017
SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q.	O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.	Pesquisa bibliográfica	Estudos de Psicologia (Campinas)	2008

VALER, D. B. <i>et al.</i>	O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos.	Pesquisa bibliográfica	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2015
VAN DER FELTZ-CORNELIS, C. M. <i>et al.</i>	Best Practice Elements of Multilevel Suicide Prevention Strategies.	Pesquisa bibliográfica	Crisis	2011
VARES, S. F. DE.	O problema do suicídio em Émile Durkheim.	Pesquisa bibliográfica	Revista do Instituto de Ciências Humanas	2017
VERA, M. L. DE M. <i>et al.</i>	Processo de envelhecimento: um olhar do idoso.	Pesquisa bibliográfica	Revista Interdisciplinar	2015

Tabela 1: Informações sobre os artigos usados para amostra final.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

3.1 Alterações no processo de envelhecimento

A sociedade tem sofrido modificações ao longo de sua construção, o que impacta diretamente a vida da população, ao passo que alterações na mesma também atingem a sociedade. Visto que suas demandas são pensadas conforme o perfil populacional, seja ele gênero, idade etc., é preciso considerar que este mudou, cabendo à sociedade conhecê-lo e adequar-se.

Entre os determinantes que contribuíram para o considerável crescimento da população de idosos está a combinação dos avanços tecnológicos e da medicina, saneamento básico, urbanização, processo de industrialização e mudança nos hábitos da sociedade e melhores condições de vida, bem como a diminuição da mortalidade infantil e das taxas de natalidade, alterando assim a estrutura etária da população, de acordo com Miranda, Mendes e Silva (2016).

No âmbito mundial, a população idosa aumenta significativamente, mas nos países considerados em desenvolvimento o suporte ofertado em condições de qualidade de vida para essa faixa etária da população não cresceu com a mesma velocidade e não se distribuiu de forma igualitária entre a parcela idosa da população.

Segundo o Art. 1º da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (BRASIL, 2003), a definição de pessoa idosa é aquela com idade superior a 60 anos de idade. O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente, sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (FECHINE; TROMPIERE, 2012).

Apesar de ser um processo natural, irreversível e comum a todas as pessoas, a longevidade tem problemas característicos dessa etapa da vida, entaves que vão desde as mudanças físicas e psicológicas a sociais, como mostram os autores citados acima, mas também acompanhadas pelo amadurecimento, modificação dos valores e objetivos de vida.

Os significados de velhice e envelhecimento conectam-se com os tipos de envelhecimento, presenciados em três esferas de idade, a biológica, a social e a psicológica. Idade Biológica - está ligada ao envelhecimento orgânico. Cada órgão sofre modificações que diminuem o seu funcionamento durante a vida e a capacidade de autorregulação torna-se também menos eficaz; idade social - refere-se ao papel, aos estatutos e aos hábitos da pessoa, relativamente aos outros membros da sociedade. Esta idade é fortemente determinada pela cultura e pela história de um país. idade psicológica - relaciona-se com as competências comportamentais que a pessoa pode mobilizar em resposta às mudanças do ambiente; inclui a inteligência, memória e motivação (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Conforme salientam Moraes, E, Moraes F, Lima (2010) “O envelhecimento social consiste na consequência ou nos efeitos da passagem do tempo no organismo (envelhecimento somático) e psiquismo (envelhecimento psíquico)”. Todas as dimensões são importantes como igual, ao tempo que são coadjuvantes para manter a estabilidade somática e psíquica, essenciais para o homem cumprir o seu objetivo, que é ser feliz.

Com base nessa definição e nas diferenciações das esferas de idades, nota-se primeiramente que envelhecimento é também cria da sociedade em que o indivíduo está inserido, ou seja, além dos fatores biológicos, passagem natural do tempo, capacidade psicológica, o meio e suas condições influenciam no processo de envelhecimento.

3.1.1 O impacto das perdas na terceira idade

O envelhecimento é algo comum a todos e natural continuação da vida. Entretanto, a sociedade não olha com o devido peso a situação social do idoso, pois nota-se que a realidade de grande parte da população idosa é marcada por sofrimento em decorrência dos estereótipos da velhice. Os cuidados requeridos pelos idosos são específicos e direcionados às peculiaridades decorrentes do processo do envelhecimento, mas buscando por meio disso segregá-los da sociedade.

A forma de entender e vivenciar o envelhecimento depende do contexto histórico, dos valores e do lugar que o idoso ocupa na pirâmide social, pois todo conceito é uma construção social. No cenário atual de globalização e suas tecnologias, onde os processos ocorrem de forma tão acelerada e tudo se torna rapidamente obsoleto, o idoso encontra pouco espaço, resultando em dificuldade de autoaceitação e até mesmo de rejeição, por parte da pessoa idosa sobre seu próprio envelhecimento.

A partir de uma nova visão, fixada na autonomia, em atividades e na plena participação das pessoas idosas na sociedade, tal conceito permite a configuração de uma imagem positiva do idoso, que se contrapõe à visão tradicional que naturaliza a relação entre envelhecimento e apatia, decadência, isolamento ou doença, explana Batista (2008).

Quando se trata das perdas, mortes simbólicas, vivenciadas por pessoas idosas em virtude do processo natural do envelhecimento, algumas estratégias de enfrentamento são

utilizadas para lidar com essas perdas e com o conceito do término de ciclos.

As principais estratégias de enfrentamento foram: luto antecipado, desejo de morrer, isolamento, submissão, negociação, aceitação, acomodação, procura por suporte social, procura por conforto espiritual e viver o momento [...] O enfrentamento, no modelo de Lazarus e Folkman, é definido como as ações e estratégias cognitivas e comportamentais utilizadas frente a situações estressantes provenientes de demandas internas ou externas, que são percebidas como sobrecarga aos recursos pessoais do indivíduo (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Essas perdas no envelhecimento como o luto, perda de funções como visão e audição, representam um importante marco, uma transição. A forma como são assimiladas a tornam mais fáceis ou mais difíceis, alterando a maneira de ver o mundo e a identidade do indivíduo.

As perdas, principalmente o luto, encontram grande dificuldade de superação, pois dizem respeito às expectativas, motivações, histórias de vida das pessoas e seus desejos. O despreparo das pessoas em lidar com a morte dificulta a vida, já que as duas são condições inerentes à existência do ser humano. A não aceitação de perdas e situações tristes pode inclusive desencadear ou agravar problemas psicológicos.

As limitações causadas por doenças típicas do processo de envelhecimento prejudicam a independência e autonomia do idoso para desenvolver determinadas atividades. Portanto, torna-se necessário o estímulo para que o idoso organize seu tempo, busque realizar projetos de vida com criatividade que lhe deem propósitos, evitando o tempo ocioso e o isolamento que só perpetua tais vulnerabilidades.

3.2 Fatores de risco para suicídio na terceira idade

Um tema considerado polêmico e por isso pouco abordado, o suicídio se faz presente em todas as sociedades e em todos os tempos históricos, mesmo assim, a vulnerabilidade emocional da pessoa suicida é muitas vezes negligenciada. O suicídio é definido como “todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado” (VARES, 2017).

Como cada ato dos indivíduos baseia-se não só em suas características pessoais, mas também em suas experiências, aprendizados em sociedade e nas expectativas que ambos estabelecem para com o outro, tem-se o suicídio como um fator social.

Segundo dados atualizados do Ministério da Saúde (2018), disponíveis em seu portal na internet, o número de registro de mortes por suicídio cresceu bastante no Brasil nos últimos anos.

Entre 2007 e 2016, foram registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) 106.374 óbitos por suicídio. Em 2016, a taxa chegou a 5,8 por 100 mil habitantes, com a notificação de 11.433 mortes por essa causa. [...] nos últimos onze anos, dos 470.913 registros de intoxicação exógena, 46,7% (220.045) foram devido à tentativa de suicídio. Em 2017, o número registrado foi cinco vezes maior do que 2007, saiu de 7.735 para 36.279

notificações. O Sudeste concentrou quase metade (49%) das notificações seguido da região Sul, que concentra cerca de 25%. O Norte foi o que teve os menores índices, em torno de 2% (BRASIL, 2018).

A existência de pesquisas sobre o tema e divulgação desses dados propicia a observação das áreas em que a saúde pública deve agir frente ao panorama do suicídio no país. Os índices de suicídio têm aumentado no Brasil, indo de encontro ao decréscimo observado na maioria dos países nos últimos 10 anos. Por ser populoso, o Brasil ocupa o oitavo lugar entre os países que têm os maiores números de mortes por suicídio, sendo este ainda um tema que não despertou do Estado interesse ativo para reverter o quadro.

O suicídio também continua sendo um problema sério em países de alta renda. No entanto, 79% de todos os suicídios ocorrem em países de baixa e média renda, como o Brasil, que detém a maior parte da carga global de suicídio (WHO, 2018). Embora em países de alta renda três vezes mais homens morrem por suicídio do que mulheres, a razão entre homens e mulheres para suicídio é maior mesmo em países de renda baixa e média, com 1,6 homens para cada mulher. As taxas de suicídio para homens e mulheres são menores em pessoas com menos de 15 anos de idade e maiores em pessoas com 70 anos ou mais em quase todas as regiões do mundo. Em algumas regiões, as taxas de suicídio aumentam constantemente com a idade, enquanto em outras há um pico nas taxas de suicídio em jovens. Em países de renda baixa e média, jovens e mulheres idosas têm taxas de suicídio muito mais altas do que suas contrapartes em países de alta renda, enquanto homens de meia-idade em países de alta renda têm taxas de suicídio muito mais altas do que aquelas de baixa e média renda (WHO, 2014).

Os principais meios utilizados, são enforcamento, com 47%, armas de fogo, 19%, e envenenamento, representando 14%. Entre a população masculina predomina enforcamento, 58%, seguido de arma de fogo, 17% e envenenamento por pesticidas, 5%. Entre a parcela feminina da população, os meios de suicídio mais comuns são enforcamento, 49%, seguido de fumaça/fogo, 9%, precipitação de altura 6%, arma de fogo, 6% e envenenamento por pesticidas, 5%.

Enquanto as tentativas e os suicídios são notificados e representam estatísticas, passam por atendimento médico e geram comoção na comunidade, as ideias suicidas são mais difíceis de serem identificadas, sendo elas o ponto principal para prevenção do suicídio. É necessário conhecer a causa do problema para desenvolver ações de tratamento adequadas e eficazes.

Uma pessoa com depressão sente forte e constante sensação de desespero e falta de esperança, podendo ocorrer episódios em várias fases durante toda a vida. O recolhimento, afastamento social, mudanças bruscas de hábitos, tristeza profunda, apatia, são alguns dos sinais que o suicida apresenta. Bem parecidos com sintomas da depressão, por exemplo, e não devem ser ignorados ou menosprezados. É comum associar o estado de tristeza e apatia à depressão (CAVALCANTE; MINAYO; MANGAS, 2013).

Émile Durkheim aborda a categorização dos três tipos de suicídio, baseada em suas motivações e particularidades, sendo eles o egoísta, o altruísta e o anômico. O egoísta está diretamente ligado ao relacionamento do indivíduo com a sociedade e seus grupos de convivência, quando este é abalado, a pessoa pode ser induzida ao suicídio (ALMEIDA, 2018). O altruísta é o contrário do tipo anterior, o indivíduo funde-se ao grupo de tal forma que motivado por forte desejo de cumprimento do dever social, o qual quando não realizado é punido com desonra, acaba por suicidar-se, tem-se como exemplo mártires religiosos. O último tipo, o suicídio anômico, é resultante da súbita quebra do equilíbrio social, como quando ocorre uma crise financeira grave, deixando as pessoas vulneráveis psicológica e emocionalmente (VARES, 2017).

A pessoa idosa é geralmente a mais atingida por essas doenças e por esses sentimentos negativos e de baixa autoestima, a fragilidade do corpo pode despertar ou agravar transtornos psicológicos já existentes. O tempo livre ocioso na aposentadoria, isolamento social, solidão, distância ou pouco contato com a família também estão entre as motivações do suicídio em idosos (CAVALCANTE; MINAYO; MANGAS, 2013).

3.2.1 Depressão e a pessoa idosa

A depressão é uma doença psiquiátrica, considerada um transtorno multifatorial que afeta a qualidade de vida do indivíduo. Em muitos casos, quando afeta a pessoa idosa não é diagnosticada, sendo agravada pela falta de tratamento, podendo levar a pessoa ao suicídio (LEÃO *et al.*, 2018). Na terceira idade é um relevante problema de saúde pública, visto que traz consequências devastadoras e por muitas vezes irreversíveis. Está relacionada com o aumento do risco de morbidade, redução no funcionamento cognitivo, físico e social, aumento no risco de suicídio, além da diminuição no autocuidado. Todos estes fatores estão relacionados com o aumento da mortalidade no idoso depressivo (CHEN *et al.*, 2011).

Os fatores desencadeadores da depressão mais comuns na pessoa idosa são os biológicos, genéticos, doenças graves, medicações, diminuição de renda, perdas significativas como luto e a modificação no status social. A depressão também pode estar associada a outros transtornos, como a ansiedade, pois os transtornos de humor acabam sendo mais comuns em idosos (CAVALCANTE; MINAYO; MANGAS, 2013).

3.2.2 Estratégias de prevenção do suicídio na pessoa idosa

A detecção e o tratamento dos transtornos psicológicos para pessoas em situação de risco enquanto unidades psiquiátricas-psicológicas são uma maneira de prevenir o suicídio. No caso da pessoa idosa, por exemplo, em consultas de rotina com o médico clínico geral também é preciso realizar essa detecção para que seja encaminhado ao procedimento clínico necessário. A família e as pessoas mais próximas também devem

auxiliar ao observar o comportamento do idoso, podendo intervir a tempo (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

Algumas estratégias que poderiam prevenir o suicídio são: treinamentos com médicos de clínica geral para aprimorar seus conhecimentos e habilidades na identificação e gerenciamento de riscos de suicídio (ABP, 2014). Campanhas de conscientização pública e cooperação com a mídia local para melhorar as atitudes do público em relação à depressão e facilitar a busca de ajuda, neste item identificou-se que o suicídio não é o foco principal devido a possíveis efeitos contrários. Sessões de treinamento para porteiros, multiplicadores e facilitadores comunitários na detecção de depressão e riscos de suicídio, pois os facilitadores comunitários podem desempenhar papéis fundamentais na detecção precoce em diferentes populações-alvo e atuam como multiplicadores na divulgação de conhecimentos sobre a depressão e os riscos de suicídio.

Sendo assim, agem como divulgadores de informações: professores, sacerdotes, prestadores de cuidados geriátricos, jornalistas, farmacêuticos e policiais, bem como linhas telefônicas, empresas, serviços sociais, empresários e trabalhadores juvenis. Serviços e atividades de autoajuda para grupos de alto risco para facilitar o acesso a ajuda profissional. Restrição do acesso a possíveis meios letais para o suicídio: documentação nacional de meios disponíveis e comunicação aos formuladores de políticas, além de melhoria do acesso aos cuidados (VAN DER FELTZ-CORNELIS, 2011).

4 | CONCLUSÃO

Concluiu-se que o processo de envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente, sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais. Um tema considerado polêmico e por isso pouco abordado, o suicídio se faz presente em todas as sociedades e em todos os tempos históricos, mesmo assim, a vulnerabilidade emocional da pessoa suicida é muitas vezes negligenciada.

Em relação à pessoa idosa, esta é geralmente a mais atingida por doenças e por sentimentos negativos e de baixa autoestima, a fragilidade do corpo pode despertar ou agravar transtornos psicológicos já existentes. O tempo livre ocioso na aposentadoria, isolamento social, solidão, distância ou pouco contato com a família também estão entre as motivações do suicídio em idosos. Com isso, tem-se como meios de prevenção a sensibilização pública quanto a divulgação de fatores de risco e proteção ao suicídio, além de melhorar as atitudes do público em relação à depressão e ao suicídio, facilitando a busca de ajuda.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. DE. O suicídio: contribuições de Émile Durkheim e Karl Marx para a compreensão desse fenômeno na contemporaneidade. **Aurora**, v. 11, n. 1, p. 119–138, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Comportamento suicida: conhecer para prevenir**. 2009. Disponível em <<https://www.abp.org.br/manual-de-imprensa>>. Acesso em 02 nov. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Suicídio informando para prevenir**. 2014. Disponível em <<https://www.abp.org.br/cartilha-combate-suicidio>> Acesso em 02 nov. 2018.

BATISTA, A. S. *et al.* **Envelhecimento e dependência**: desafios para a organização da proteção social. Brasília: MPS/SPPS, 2008. (Coleção Previdência Social, v. 28).

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231–236, dez. 2014.

BRASIL. **LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003**. Brasília, DF, jan 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio**. 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>>. Acesso em: 29 out. 2018.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. DE S.; MANGAS, R. M. DO N. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 2985–2994, out. 2013.

CHEN, S. *et al.* Depression care management for late-life depression in China primary care: Protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 12, n. 1, p. 121, 13 dez. 2011.

FECHINE, B. R. A.; TRIMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v. 1, n. 20, p. 106–132, 13 fev. 2012.

FIGUEIREDO, A. E. B. *et al.* É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1711–1719, jun. 2015.

LEÃO, A. M. *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55–65, dez. 2018.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507–519, jun. 2016.

MORAES, E. N. DE; MORAES, F. L. DE; LIMA, S. DE P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 67–73, 2010.

PINTO, A. P. *et al.* Suicídio em idosos no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Univap**, v. 22, n. 40, p. 849, 2 maio 2017.

RIBEIRO, M. S. *et al.* Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 869–877, dez. 2017.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 4, p. 585–593, dez. 2008.

VALER, D. B. *et al.* O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 809–819, dez. 2015.

VAN DER FELTZ-CORNELIS, C. M. *et al.* Best Practice Elements of Multilevel Suicide Prevention Strategies. **Crisis**, v. 32, n. 6, p. 319–333, nov. 2011.

VARES, S. F. DE. O problema do suicídio em Émile Durkheim. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 13, n. 18, p. 13–36, 2017.

VERA, M. L. DE M. *et al.* Processo de envelhecimento: um olhar do idoso. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 113–122, 31 ago. 2015.

WHO. **Suicide prevention**. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/en/>. Acesso em: 30 maio. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 58, 66, 70, 71, 79, 85, 92

Adolescência 70

Ambiental 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 148

Antropocêntrico 1, 2, 10

Apoio social 5, 12

Área de conhecimento 7

Assistência social 46, 68, 69, 70, 72, 74, 113, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143

Assistente social 1, 3, 6, 10, 13, 16, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 37, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 117, 118, 119, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 143, 144, 145, 147, 149

Avaliação diagnóstica 6

B

Bem-estar 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 64

C

Científico 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 17, 28, 148

Complexidade 20, 44, 47, 53, 57, 58, 59, 68, 70, 72, 120, 121, 138

Comportamentos 5, 34, 135

Conhecimento 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 24, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 82, 101, 115, 116, 117, 118, 121, 129, 143, 146, 147

Constituição Federal 59, 70, 74, 79, 133

Contexto social 47

Crianças 4, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 98

D

Demandas 29, 39, 57, 58, 61, 69, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 83, 103, 105, 121, 127, 129, 134, 136, 138, 146

Desafios 1, 6, 13, 20, 21, 26, 31, 32, 38, 39, 40, 52, 54, 56, 58, 72, 73, 74, 75, 77, 86, 97, 102, 109, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 146

Diagnóstico 6, 7

Dignidade 70

Direitos 1, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 29, 30, 34, 38, 41, 44, 45, 52, 54, 59, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 78, 80, 82, 84, 91, 93, 94, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 138, 149

Disciplina 6, 13, 48, 84

E

Educação 1, 4, 5, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 47, 49, 50, 55, 56, 66, 70, 71, 102, 109, 113, 114, 116, 118, 119, 149

Efetivação 38, 63, 73, 74, 85, 89, 91, 94, 118, 145

Epistemologia do serviço social 1, 6, 12

F

Família 3, 4, 6, 9, 12, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 99, 107, 108, 113, 124, 127, 131, 137, 139, 140, 142, 144

Ferramenta 5, 48, 69

Fundamentais 29, 47, 59, 71, 73, 108, 113, 118, 131, 149

G

Generalista 1

Grupos de apoio 3

H

Humano 1, 2, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 28, 81, 89, 105, 121, 122, 134, 136

I

Idosos 11, 64, 65, 90, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Instituições 3, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 69, 80, 81, 145

Interações 5, 8, 11

Intervenção assistida 1, 2, 11, 12, 13, 14

Intervenção com animais 2, 17, 18, 19

Intervenção social 1, 2, 7, 14

M

Machismo 1

Mulher 10, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 106, 121, 123, 125, 126, 127, 128

Mundo 1, 9, 13, 21, 27, 42, 46, 47, 48, 49, 60, 80, 90, 97, 105, 106, 111, 122, 126, 127, 128, 130, 134, 142

P

Países lusófonos 2

Pós-graduação 2, 24, 25, 56, 88, 120, 149

Prevenção 3, 73, 74, 78, 106, 107, 108, 109, 133, 144

Profissão 1, 2, 6, 10, 13, 14, 16, 17, 21, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 39, 40, 41, 50, 51, 54, 69, 72, 73, 74, 84, 140

Q

Questão social 25, 27, 32, 37, 41, 53, 66, 68, 73, 75, 76, 113, 120, 121, 129, 133, 136, 138, 140

R

Reflexão 1, 2, 27, 31, 32, 36, 40, 43, 45, 50, 57, 58, 68, 71, 77, 78, 118, 132, 134, 144

S

Serviço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 99, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149

Serviço social animal 5, 6

Serviço social veterinário 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 14

Suicídio 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Superação 3, 36, 50, 62, 72, 73, 91, 96, 105, 129, 136

T

Técnica 35, 47, 81, 136, 137, 138, 139

Terapias 5, 11, 13, 58, 59, 80, 86

U

Utentes 3, 5, 6, 10, 12

V

Violência 3, 4, 5, 6, 52, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 91, 97, 124, 126, 128, 129, 131, 136

SERVIÇO SOCIAL:

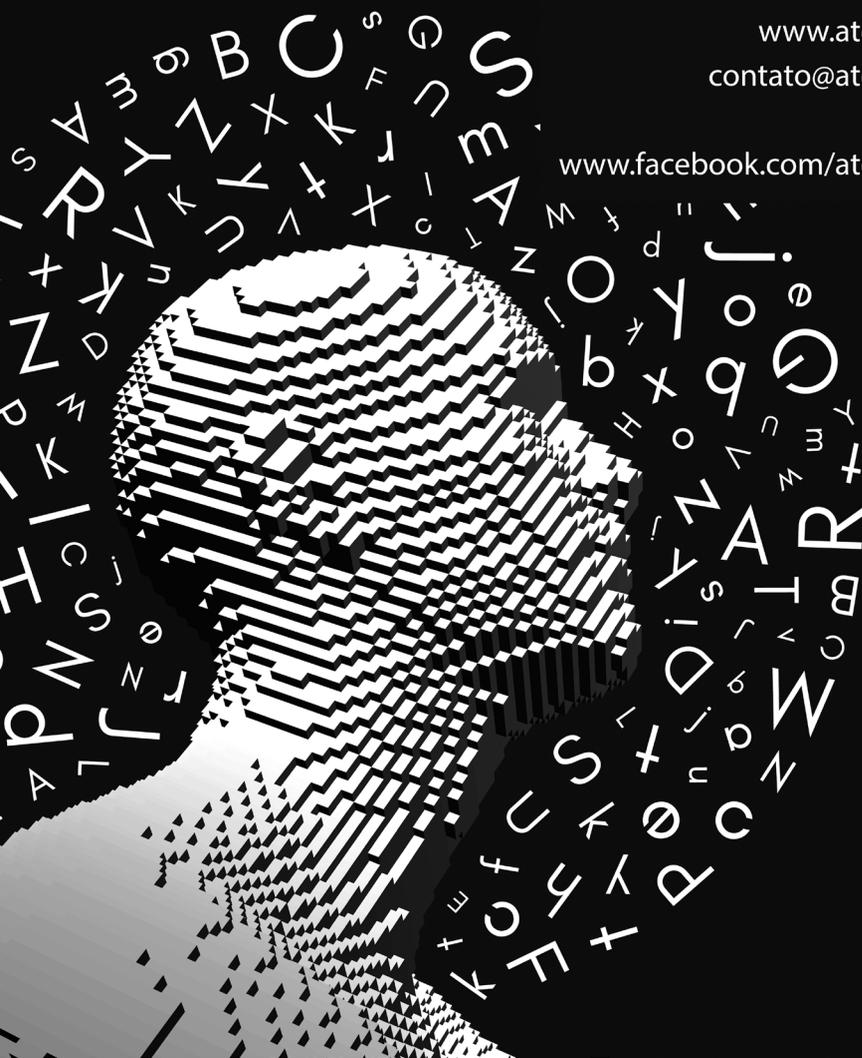
Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

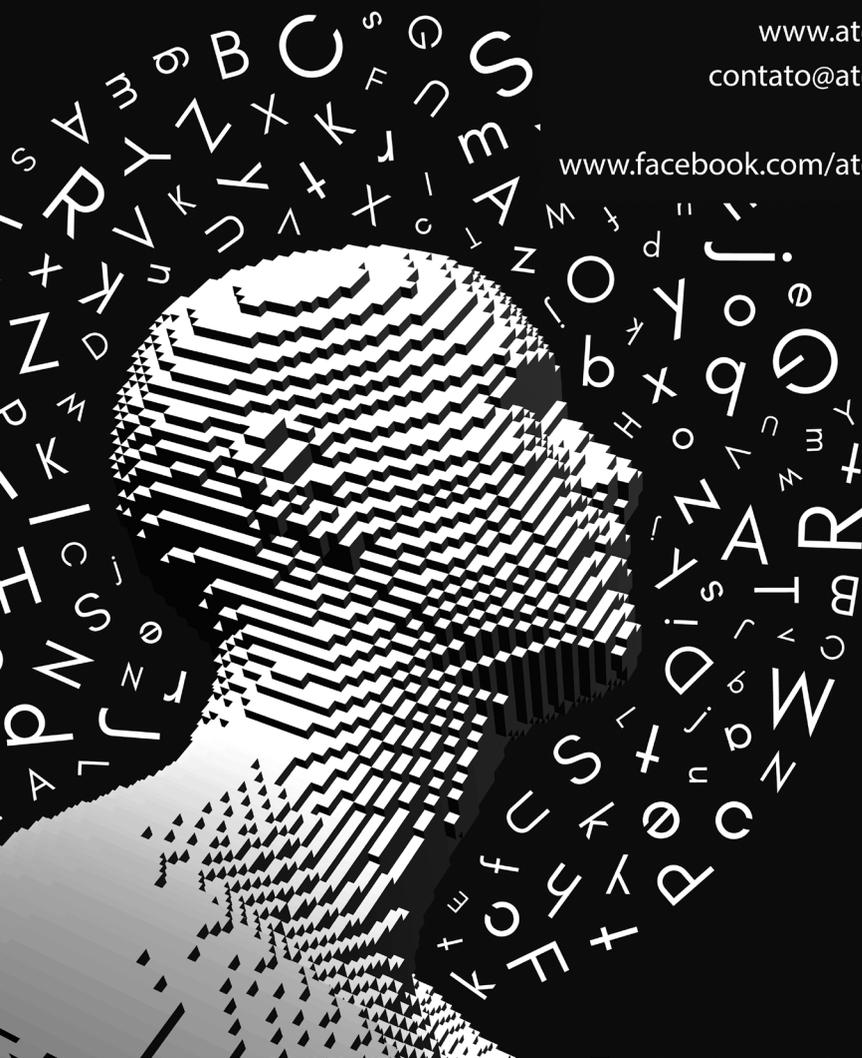
Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021